



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO IV DO TEMPO COMUM

Primeira Leitura (Sf 2, 3; 3, 12-13)

Procurai o Senhor, vós todos os humildes da terra, que obedeceis aos seus mandamentos. Procurai a justiça, procurai a humildade; talvez encontreis proteção no dia da ira do Senhor. Só deixarei ficar no meio de ti um povo pobre e humilde, que buscará refúgio no nome do Senhor. O resto de Israel não voltará a cometer injustiças, não tornará a dizer mentiras, nem mais se encontrará na sua boca uma língua enganadora. Por isso, terão pastagem e repouso, sem ninguém que os perturbe.

Sofonias tratava-se de um profeta que denuncia o pecado da sociedade do seu tempo, sintetizando-o num pecado radical: o orgulho. Para ele, do orgulho nascem a incredulidade e a desconfiança, que se concretizam em idolatria e em pecados sociais. Estes provocam a irrupção do «dia do Senhor», que será o dia do maior castigo, quando a ira do Senhor fizer justiça na terra. Deste julgamento apenas escaparão os humildes, identificados com aqueles que se mantiveram fiéis à confiança em Deus e à Lei da Aliança. Terá lugar uma purificação, já sugerida pela realidade do «resto» e implicitamente anunciada pela eliminação dos causadores da maldade. O «resto» que permanecerá será um povo pobre e humilde que, em contraste com os arrogantes e soberbos, procura refúgio no Senhor. Um povo sem iniquidade, sem mentira nem falsidade. Trata-se, em definitiva, de um povo chamado à paz: poderão alimentar-se e repousar sem que ninguém os perturbe.

Segunda Leitura (1Cor 1, 26-31)

Irmãos: Vede quem sois vós, os que Deus chamou: não há muitos sábios, naturalmente falando, nem muitos influentes, nem muitos bem-nascidos. Mas Deus escolheu o que é louco aos olhos do mundo para confundir os sábios; escolheu o que é fraco, para confundir o forte; escolheu o que é vil e desprezível, o que nada vale aos olhos do mundo, para reduzir a nada aquilo que vale, a fim de que nenhuma criatura se possa gloriar diante de Deus. É por Ele que vós estais em Cristo Jesus, o qual Se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santidade e redenção. Deste modo, conforme está escrito, «quem se gloria deve gloriar-se no Senhor».

Este excerto situa-se após o discurso de Paulo sobre a sabedoria da cruz, no contexto da sua pregação (1 Cor 1,18-25). A partir dessa mesma perspetiva, dirige-se agora à comunidade, fazendo uma leitura teológica da origem social dos seus membros. Paulo procura destacar a realidade daqueles que têm menos cultura, provavelmente porque estavam a ser desprezados pelos mais instruídos. Reflete, em todo o caso, a composição de um grupo em

que a maioria são pessoas simples, sem grande prestígio social e com poucos recursos. Ao dirigir-se assim à comunidade, Paulo quer mostrar que os modos de ser e de agir de Deus são paradoxais. Deus revela-se através de meios surpreendentes e inesperados. A Igreja de Corinto pôde experimentar a força de Deus precisamente sendo um grupo frágil e limitado. É a fraqueza da assembleia que revela o Deus em quem confia. A afirmação final sublinha a impossibilidade de alguém reivindicar direitos diante de Deus com base nas suas próprias prerrogativas. Em Cristo, Deus tornou possível uma forma de glória que se apoia exclusivamente na sua ação. Estas afirmações são confirmadas por Paulo ao citar, com alguma liberdade, as Escrituras hebraicas (Jer 9,22-23; 1 Sam 2,10).

Evangelho (Mt 5, 1-12a)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

As Bem-aventuranças situam-se no início do «Sermão da Montanha» (Mt 5-7). Trata-se de uma composição própria do evangelista Mateus, através da qual delimita o conteúdo do ensinamento de Jesus, colocando-o em contraste com outras opções religiosas da época. Neste discurso recolhe-se o estilo de vida esperado dos seguidores de Jesus, que é apresentado como um mestre que ensina sentado, diante dos seus discípulos. Juntamente com eles está uma grande multidão que o seguia, vinda de diversas regiões (Mt 4,25). O gesto de subir ao monte e falar a partir dali evoca a figura de Moisés que sobe ao Sinai para proclamar a Lei revelada por Deus. As Bem-aventuranças seguem um género literário presente também nos Salmos e na literatura sapiencial. São utilizadas para propor valores e justificá-los, sobretudo aqueles que eram difíceis de aceitar. Na sua formulação, Mateus retoma quatro Bem-aventuranças de uma fonte anterior (a chamada Fonte Q), coincidentes com as que aparecem em Lucas 6,20-26, ainda que com uma orientação diferente. Todas estão relacionadas com o Reino e referem-se às pessoas capazes de o compreender e acolher. Mateus amplia estas quatro Bem-aventuranças tradicionais com mais quatro e coloca no final uma nona, com outra formulação e perspetiva. Nesta última já não se fala das condições para entrar no Reino, mas daquilo que acontecerá àqueles que nele entrarem.

Deus nas letras humanas

Ode ao Homem Simples

Vou contar-te em segredo
quem sou eu,
assim, em voz alta,
me dirás quem és,
quero saber quem és,(..)
tenho uma obrigação terrível
que é conhecer-te,
saber tudo de ti,
(...)Vês quão simples sou,
quão simples és,
não se trata
de nada complicado,
eu trabalho contigo,
tu vives, vais e vens
(...)és a vida,
ponho-me a escrever
escrevo com tua vida e com a minha,
com teu amor e os meus,
com todas as tuas dores
(...)já chega o dia,
vem comigo,
vem
com todos
os que a ti se parecem,
os mais simples,
(...)vamos vencer,
os mais simples,
venceremos,
ainda que não acredites,
venceremos.

Pablo Neruda

Avisos Paroquiais | 1 a 8 de fevereiro

01 | IV Domingo comum

02 | Festa da Apresentação do Senhor

Eucaristia com bênção da Luz | 12:00 e 19:00

03 | Encontro com a Pastoral Juvenil | 21:30

04 | Recoleção com o Evangelho | 21:30

05 | Reunião do secretariado da catequese | 21:30

06 | Encontro com os pais das crianças que vão celebrar a primeira comunhão | 21:30

07 | Cenáculo Mariano | Igreja Matriz | 18:00

Oração de Taizé | Capela de Santa Maria Maior | 21:30

08 | V Domingo comum

09 | Reunião Comissão Permanente do Conselho Paroquial | 21:30

10 | Reunião da Direção do agrupamento de Escuteiros | 21:30

11 | Dia Mundial do doente

Recoleção com o Evangelho | 21:30

14 | Visita aos doentes - Dia Mundial do Doente

15 | VI Domingo comum